



| | |
|---------------------|---|
| NOMES | Maria de Fátima Peres, João Luz, Ofélia Anjos, António Ramos, Paulo Fernandez, João Neves, Daniel Raposo, Natália Roque, Luísa Potência, Cecília Gouveia |
| INSTITUIÇÕES | - Instituto Politécnico de Castelo Branco - Instituto Politécnico da Guarda - Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela - Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior |
| TÍTULO | Promoção e Valorização de Azeites de Montanha |

RESUMO

O Projeto "Promoção e Valorização de Azeites de Montanha", enquadrado no âmbito do Aviso para Apresentação de Candidaturas (AAC) No CENTRO-46-2016-01, apresenta-se como uma Ação Coletiva que visa satisfazer os objetivos e prioridades dispostos no "Regulamento Específico do Domínio da Competitividade e Internacionalização" (RECI), designadamente no que respeita ao "Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Transferência do Conhecimento Científico e Tecnológico".

De acordo com o AAC referido anteriormente, a operação candidata visa potenciar a valorização económica dos resultados de I&D gerados pelo sistema de I&I (designadamente o Instituto Politécnico de Castelo Branco e o Instituto Politécnico da Guarda), e incrementar a transferência de conhecimento científico e tecnológico para o setor empresarial, nomeadamente da fileira dos "Azeites de Montanha".

Tendo sido assegurada no âmbito da definição do plano de ação e atividades a desenvolver: (1) a natureza coletiva, abrangente não discriminatória do projeto; (2) a ampla publicitação dos resultados do projeto; (3) a disponibilização livre e universal de todos os bens e serviços produzidos, sem benefício particular de qualquer entidade.

Segundo as exigências e diretrizes referidas no AAC, o documento em análise segue em anexo ao formulário eletrónico de candidatura, subscrito no Balcão 2020, apresentando-se como documento de suporte à candidatura.

INTRODUÇÃO

Os "Azeites de Montanha" caracterizam-se essencialmente por uma cultura feita em terrenos montanhosos, com declives significativos, em que há dificuldade no uso de mecanização agrícola por parte dos produtores, com oliveiras de idade adulta (centenárias e milenares). O modo de produção é essencialmente em regime de sequeiro e com uma densidade entre as árvores bastante elevada, tendo consequentemente, uma forte relevância no nível de produtividade da azeitona e do azeite.

A caracterização dos "Azeites de Montanha" e os resultados que a seguir se apresentam foram baseados num relatório "A caracterização do olival da Beira Interior" realizada pelo projeto AGRIOLOGIS - Logística e Distribuição na Fileira do Azeite. O território de intervenção do projeto compreendeu as zonas do Interior de Portugal, localizadas nas NUTS II Centro e Norte, mais especificamente nas NUTS III - Beira Interior Norte e Sul, Serra da Estrela, Cova da Beira e Douro, que depois da aglomeração/reestruturação das NUTS ocorrida em 2013, a maior parte destes territórios ficaram abrangidos pelas Beiras e Serra da Estrela (NUTS III), em que a produção de azeite corresponde com as características específicas da cultura dos "Azeites de Montanha".

A metodologia utilizada no estudo baseia-se na realização de inquéritos feitos a agricultores no período de Janeiro a Março de 2014, tendo como amostragem 513 inquéritos, dos quais 497 eram produtores singulares, e os restantes 16 eram empresas.

ESTRATÉGIA DA OPERAÇÃO

De acordo com o diagnóstico da situação atual, a identificação dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças que a sub-região Beiras e Serra da Estrela apresenta na vertente da promoção dos seus recursos endógenos e respetivos serviços conexos, salienta-se o facto do potencial de crescimento e valorização económica da fileira dos "Azeites de Montanha" através da introdução de conhecimento científico e tecnológico nos processos e produtos por parte seu tecido empresarial, com vista a incrementar os seus níveis de produtividade, competitividade e valor acrescentado.

A fileira dos "Azeites de Montanha" desempenha um importante papel na sub-região das Beiras e Serra da Estrela, nomeadamente ao nível económico contribui fortemente para a riqueza e emprego gerados em determinados territórios - principalmente nos de matriz rural -, ao nível ambiental pela relevância para a biodiversidade e paisagem, e ao nível do património cultural e social decorrente das raízes históricas da olivicultura. Acresce que o território detém um elevado grau de especialização em torno da olivicultura que conjugada com as excelentes e distintas condições edafoclimáticas propiciam a produção de "Azeites de Montanha" com propriedades organolépticas diferenciadas em relação aos azeites produzidos em outros pontos do país.

Todavia, o tecido empresarial da fileira dos "Azeites de Montanha" regista um conjunto de constrangimentos que necessitam ser superados para incrementar a sua produtividade, competitividade e valor acrescentado, nomeadamente: a estrutura produtiva é extremamente fragmentada e de pequena dimensão; predomínio de modos de produção tradicionais, com fraca produtividade e elevados custos de produção; reduzida introdução de inovação e tecnologia devido à estrutura fundiária; baixa apetência comercial, sobretudo na apresentação dos produtos e no alargamento e conquista de novos mercados; e uma parte significativa dos olivais situa-se em zonas montanhosas e menos produtivas.

Deste modo, o presente projeto, que vai plenamente de encontro aos princípios do Sistema de Apoio a Ações Coletivas, visa demonstrar e transferir conhecimento científico e tecnológico do sistema de I&I para o tecido empresarial da fileira dos "Azeites de Montanha". O projeto ambiciona desenvolver um conjunto de ações vocacionadas a capitalizar o excelente conhecimento produzido pelo IPCB e IPG em torno da valorização económica dos "Azeites de Montanha", de forma a reforçar o posicionamento das empresas da fileira através da adoção das melhores práticas e processos inovadores que concorram para a produção de azeites altamente diferenciáveis pela sua qualidade e que potencializem as distintas características organolépticas dos azeites de montanha (decorrentes das condições edafoclimáticas) com vista a aumentar ainda mais o seu potencial de transação e exportação. Assim, o projeto contribuirá para as empresas introduzirem novos métodos e técnicas que irão intensificar a capacidade competitiva, a visibilidade e o reconhecimento dos "Azeites de Montanha", bem como ajudar as empresas a explorar as oportunidades e novas tendências do setor olivícola, designadamente a crescente procura mundial por azeites de excelente e distinta qualidade.

Assim sendo, o projeto assenta numa abordagem integrada direcionada a desenvolver um conjunto de ações a incrementar os índices de intensidade uso de conhecimento científico e tecnológico do tecido empresarial da fileira, com vista a aumentar o valor acrescentado dos "Azeites de Montanha" e posicioná-lo com um produto de referência para o segmento premium devido às suas especificidades organolépticas que são propiciadas pelas condições edafoclimáticas da região onde é produzido.

CALENDARIZAÇÃO

| Atividade Nº | 2017 | | | | | | | | | | | | 2018 | | | | | | | | | | | | 2019 | | | | | | | | | | | | Nº de meses |
|--------------|--|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|-------------|
| | Jun | Jul | Ago | Sep | Out | Nov | Dec | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Sep | Out | Nov | Dec | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | | | | | | | | | | | | |
| Atividade 1 | Promoção da introdução/transferência de novas tecnologias e inovações no processo produtivo | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 23 |
| Atividade 2 | Promoção da utilização de tecnologias e produtos de suporte à monitorização e gestão integrada no olival (ITG) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 17 |
| Atividade 3 | Identificação das características organolépticas e nutricionais do Azeite virgem de Montanha | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 18 |
| Atividade 4 | Unidade Demonstradora de Marketing para os Azeites de Montanha | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 13 |
| Atividade 5 | Promoção e divulgação do Azeite de Montanha | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 19 |
| Atividade 6 | Gestão, monitorização e avaliação do projeto | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 25 |

PROMOTOR LIDER:



COPROMOTOR:



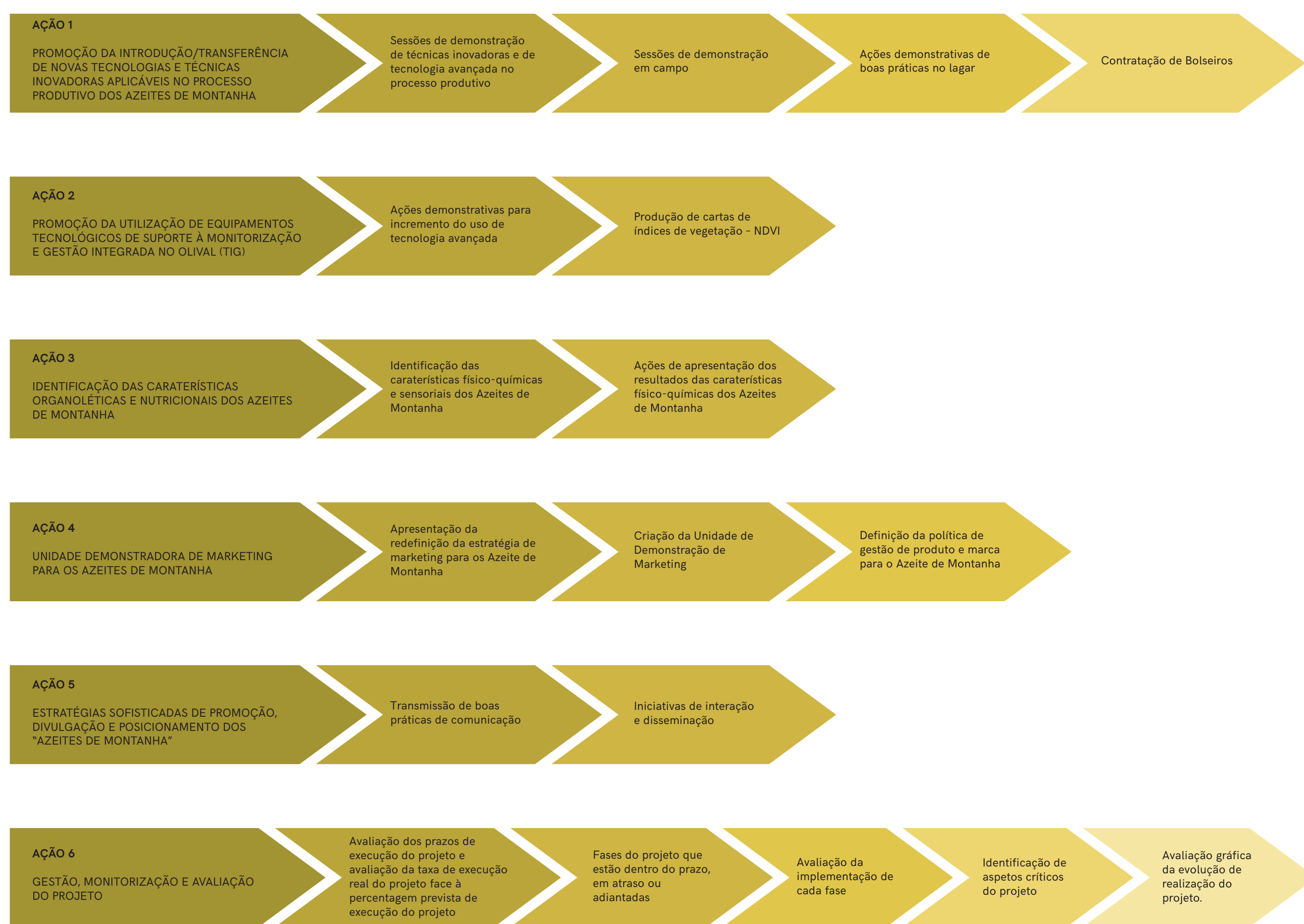
PARCERIAS:



COFINANCIADO POR:



ESQUEMA METODOLÓGICO



OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E OPERACIONAIS

Os objetivos estratégicos e operacionais que se pretendem cumprir e que dão corpo à implementação estratégica são os seguintes:

- 1) Aumentar a proximidade e a cooperação entre o sistema de I&I e as empresas, designadamente desenvolver um ambiente harmonioso de cooperação entre o IPCB e IPG e o tecido empresarial da fileira dos "Azeites de Montanha";
- 2) Incrementar os índices de utilização de conhecimento científico e tecnológico produzido no IPCB e IPG por parte das PME da fileira dos "Azeites de Montanha", com vista a capitalizar esse conhecimento na valorização económica dos seus produtos;
- 3) Reforçar junto do tecido empresarial da fileira dos "Azeites de Montanha" a importância da adoção de boas práticas e princípios de melhoria contínua, de modo a incrementar a sua produtividade e competitividade e desenvolver produtos pautados pela inovação, qualidade, diferenciação e valor acrescentado;
- 4) Ajudar o tecido empresarial da fileira a reforçar a visibilidade e notoriedade das Beiras e Serra da Estrela como um território produtor de excelentes azeites, com propriedades organolépticas diferenciadas e específicas derivadas das condições edafoclimáticas singulares do território;
- 5) Contribuir para a promoção e valorização de um dos principais produtos endógenos das Beiras e Serra da Estrela e da Região Centro;
- 6) Demonstrar ao tecido empresarial como pode incorporar valor e diferenciar os seus produtos, de modo a desenvolver uma cultura de produção de bens altamente transacionáveis e internacionalizáveis;
- 7) Demonstrar ao tecido empresarial como aproveitar economicamente as novas oportunidades e tendências do setor olivícola, pautando por elevados níveis de qualidade.

PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação foi estruturado tendo como base a identificação das grandes linhas do diagnóstico territorial da situação atual (Análise SWOT: pontos fortes/pontos fracos; oportunidades/ameaças), no sentido de reunir esforços que colmatem os problemas identificados e, por outro lado, explorar as suas vantagens competitivas. Do ponto de vista estratégico, torna-se fulcral delinear iniciativas para a inovação e reforço da competitividade, pelo que a presente operação se foca na necessidade de transferir conhecimento científico e tecnológico para o tecido empresarial (PME) inerente à fileira dos "Azeites de Montanha", numa lógica de promoção da capacidade de especialização instalada no território e dos recursos endógenos, considerando que estes apresentam um elevado contributo para o desenvolvimento económico e social da região. O plano de ação assenta em dois objetivos centrais - incrementar a inovação científica e tecnológica de modo a contribuir para a melhoria do modelo de produção dos "Azeites de Montanha", e na aposta numa estratégia de marketing diferenciada do tecido empresarial inerente à fileira.

PLANO DE COMUNICAÇÃO

A conceção e desenvolvimento de um plano de comunicação para divulgação dos resultados deste projeto, é de extrema importância e assume especial relevância na transmissão de conhecimentos e informações das atividades desenvolvidas a todo o tecido empresarial da fileira dos "Azeites de Montanha" das Beiras e Serra da Estrela.

Os objetivos específicos do plano de comunicação são os seguintes:

- 1) Transmitir os objetivos do projeto ao tecido empresarial dos "Azeites de Montanha" para o envolver nas ações, mais precisamente, para aderirem e participarem nas atividades que visam o real conhecimento do produto;
- 2) Contribuir para a sensibilização e necessidade dos agentes da fileira dos "Azeites de Montanha" de procurar a melhoria contínua dos seus produtos/serviços;
- 3) Sensibilizar o tecido empresarial para a importância da cooperação empresarial e criação de técnicas comuns para a promoção coletiva dos "Azeites de Montanha";
- 4) Reforçar a identidade e qualidade dos "Azeites de Montanha" junto do tecido empresarial;
- 5) Contribuir para a transferência de conhecimentos técnicos/científicos e de comunicação comuns a todos os produtores dos "Azeites de Montanha";
- 6) Promover o conhecimento da identidade da marca criada e capitalização dos resultados do projeto através da disponibilização de manuais de boas práticas, brochuras, kits e brand book a todos os agentes da fileira dos "Azeites de Montanha";
- 7) Transferir conhecimentos para o tecido empresarial e explicar a sua importância na valorização do produto, bem como demonstrar a correta utilização dos Fundos Comunitários e contributo dos mesmos para o desenvolvimento da fileira dos "Azeites de Montanha".